

Revista Adventista

Em 1908, tive o privilégio de assistir a uma reunião em Minedópolis, no Estado de Minnessota, E. U., na qual, Jasper Wayne, modesto pregador voluntário de Iowa, pediu para comparecer perante os representantes da Conferência Geral e alguns outros irmãos que estavam presentes naquela reunião, a fim de explicar o plano que lhe permitiu durante vários anos juntar importantes somas de dinheiro para as missões. Depois de haver explicado o plano em todos os seus pormenores, o irmão Wayne propôs que a Conferência Geral o recomendasse ao nosso povo de todas as Conferências dos Estados Unidos. A princípio alguns mostraram-se relutantes. Temiam que o plano falhasse. Mas diante dos argumentos convincentes do irmão Wayne decidiu-se fazer uma experiência, pondo o plano em prática durante um ano. Teve tanto êxito este primeiro esforço que todos concordaram em continuá-lo.

O irmão Wayne já descansa no repouso sepulcral, mas o seu plano ainda continua para que as missões possam ir avante. Com um início bem humilde numa pequena cidade, tem-se difundido por todo o mundo. Por vezes algumas pessoas perguntam-me qual a vantagem que este plano da Campanha das Missões tem oferecido para a causa de Deus em todo o mundo. Com a linguagem do apóstolo Paulo, posso responder: «Muita, em toda a maneira». Citarei apenas algumas vantagens:

1. Tem proporcionado experiências valiosas, sob o ponto de vista de trabalho missionário, a milhares de irmãos em todo o mundo. Empenhados na Campanha das Missões, esses nossos irmãos entraram em contacto com homens e mulheres, aqui e ali, que estavam à espera de alguém que lhes mostrasse o caminho que conduz a Cristo.

2. Por intermédio da leitura da revista das Missões e por meio de contactos subsequentes com o nosso povo, muitas pessoas aceitaram a Verdade.

3. A princípio era apenas um regato muito débil; hoje já se transformou num rio caudaloso que lança muitos milhares de escudos por ano, para o tesouro da causa de Deus, dedicado às missões de todo o mundo.

4. Devido a este grande acréscimo do tesouro, foi possível enviar para os campos das missões centenas de missionários que, de outra sorte, teriam de ficar no país de origem.

5. Mediante os trabalhos destes obreiros fiéis, milhares de almas foram ganhas para a causa da Verdade e uniram-se à igreja. Estas pessoas por sua vez ganharam outras para Cristo, e os dizimos e ofertas que assim vieram à igreja tornaram possível empregar muitos outros obreiros.

6. A Campanha das Missões, ano após ano, tem possibilitado grandes somas de dinheiro na construção de igrejas, escolas, sanatórios, clínicas e sedes de missões em todo o mundo. Isto tem trazido bênçãos indizíveis para a causa de Deus. Pensai no grande número de pessoas que estavam sofrendo, às quais se prestou socorro nestes centros médicos, e no exército de jovens que receberam educação e instrução nas escolas instituídas pelos fundos obtidos na Campanha das Missões. Pensai também nas bênçãos espirituais que têm vindo a milhares de pessoas, homens, mulheres e crianças, que, semana após semana, se reúnem nas igrejas e capelas em todo o mundo, construídas com fundos levantados na Campanha, solicitados pelo nosso povo fiel.

Estas são apenas algumas das bênçãos que o nosso povo tem recebido por intermédio do plano da Campanha das Missões. É realmente impossível apresentar totalmente o que este plano suscitado por Deus tem significado para o desenvolvimento do Movimento Adventista. Imaginemos apenas quanto estaríamos atrasados se este plano não tivesse sido posto em prática. Que seria das instituições construídas com o auxílio dos fundos levantados por meio da Campanha? E onde estariam as pessoas que por meio dela foram ganhas? Em muitos países têm-se feito repetidos esforços para nos impedir de levar avante este plano. Mas esses esforços têm sido vãos. Oremos todos para que Deus mantenha aberto o caminho para a continuação deste óptimo trabalho. Pegamos todos a graça e sabedoria para fazer a nossa parte individual nesta campanha gloriosa!

Campanha das Missões

por A. V. OLSON Vice-Presidente da Conferência Geral

DOIS PROJECTOS MISSIONÁRIOS IMPORTANTES

O conselho da Divisão Sul-Europeia decidiu executar em 1953 dois projectos missionários particularmente importantes. Trata-se da fundação de um centro de evangelização na Sicília e do estabelecimento da nossa obra entre a população da África do Norte.

Estamos certos de que os leitores da «Revista Adventista» gostarão de saber os motivos desta decisão e os meios com que contamos para a levar a efeito.

★

Duma maneira geral, a evangelização dos nossos países europeus progride satisfatoriamente nas regiões de tendências políticas ou religiosas liberais, e em todos os grandes centros, cujos habitantes, acostumados às novidades, são dotados de largueza de espírito e de independência. Mas as verdadeiras fortalezas do fanatismo são as pequenas cidades da província, as aldeias e a população dos campos. Aí, superstições e preconceitos de todas as espécies prendem as pessoas aos costumes ancestrais, mantêm-nas prisioneiras da rotina seguida pelas gerações precedentes. Toda a vida social gira em volta do campanário e a menor derrogação da ordem tácitamente estabelecida faz nascer a crítica, e até mesmo a calúnia e o ódio. Todavia, essas regiões entenebrecidas necessitam igualmente de abrir-se à verdade. Pareceu, pois, necessário aos dirigentes da nossa Divisão fazer um ensaio na Sicília, país essencialmente católico. Se a experiência se revelar feliz — o que desejamos de todo o coração — poderá ser tentada noutros países. Assim, pouco a pouco, venceremos por toda a parte as resistências religiosas. Trata-se, pois, de estabelecer na Sicília um centro missionário adaptado às condições locais e provido do pessoal e do equipamento necessários.

Esta luta contra o fanatismo e em favor do triunfo da verdade deve prosseguir também em nossos territórios ultramarinos. Aí, o nosso maior inimigo não é o Catolicismo, mas a religião de Maomé. Até ao presente, a evangelização dos povos árabes tem constituído um fracasso para

por A. DIAS GOMES

Secretário do Departamento da Escola
Sabatina da Divisão Sul-Europeia

todas as missões cristãs que a têm tentado. Os muçulmanos viram desencadear-se sobre eles a maré das cruzadas, e, muito mais tarde, as guerras da conquista, mas se estas últimas os sujeitaram, nem por isso puderam torná-los menos refractários à assimilação religiosa. Ainda hoje, o Árabe manifesta a maior indiferença para com o Cristianismo. Está convencido de que nada é superior à sua religião. Apesar destes obstáculos, pensamos que a nossa mensagem tem aspectos que podem torná-la acessível aos Muçulmanos.

Se pudéssemos estabelecer certo número de centros missionários em diversos pontos da África do Norte, desenvolvendo especialmente a obra de beneficência e tendo o cuidado de a cercar de um ambiente indígena, graças ao emprego de obreiros vestidos à maneira do país e falando o árabe, poderíamos obter bons resultados. Tornar-se-nos-ia possível, com efeito, aproximar-nos dessa gente tão dificilmente acessível e falar-lhe de Jesus.

Os planos deste empreendimento estão já preparados e já temos os obreiros — tarefa difícil, porque raros são os que conhecem o árabe e aceitam viver entre os indígenas, seguindo os seus costumes. O que nos falta agora são os fundos que nos permitam financiar este projecto e o da Sicília.

★

Temos necessidade de uma soma global de 20 mil contos. A Conferência Geral decidiu afectar à nossa Divisão o excedente das ofertas da colecta do 13.º Sábado do segundo trimestre de 1953, para nos ajudar a alcançar esta soma. Em 27 de Junho próximo, as 18.000 escolas sabatinas do mundo inteiro contribuirão, pois, pelas suas ofertas, para auxiliar os nossos projectos. Devemos ser do número das que manifestarão maior generosidade, pois que estes empreendimentos nos dizem respeito.

A média das ofertas do 13.º Sábado para o conjunto dos países da nossa Divisão

eleva-se a 4.000 dólares (cerca de 115 contos). Propomos pois a todas as nossas escolas sabatinas que façam um esforço para dobrar este número no próximo dia 27 de Junho. Este alvo não será atingido a não ser que cada escola, grande ou pequena, se fixe desde já um alvo que seja o dobro do seu alvo habitual. Estamos certos de que, apesar da sua dificuldade, este projecto será bem acolhido pelos nossos membros. Sabemos que todos tomarão a peito o êxito dos nossos empreendimentos missionários da Sicília e da África do Norte e não hesitarão em impor a si mesmos um novo sacrifício para que o êxito seja completo.

Desde já agradecemos a todos que, pela sua generosidade, contribuirão para fazer brilhar a luz do Evangelho nas regiões em que até ao presente ela tem tido tanta dificuldade em resplandecer. Como primeiro encorajamento, informamos que a obra em favor dos Árabes principiou há meses em Mostaganem (Argélia), onde se inaugurou um «atelier», que recebe quotidianamente 25 jovens muçulmanas. Está sob a responsabilidade da irmã Maxinin, pessoa competente, que conhece a mentalidade indígena. Esperamos que este primeiro marco no caminho do sucesso seja seguido por muitos outros!

A ESCOLA SABATINA E A VERDADEIRA EDUCAÇÃO

por P. B. RIBEIRO

A melhor definição que é possível dar da educação, é a seguinte: «Educação é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais». *Educação*, p. 13.

Poderíamos ainda acrescentar que é a acumulação e utilização judiciousa de todas as faculdades, exercício que nunca atingirá o seu termo, mas que prosseguirá constantemente, primeiro na escola primária da terra depois na escola superior do céu. Nesse sentido, toda a escola deve ser como um antegozo da escola celeste, toda a educação digna desse nome deve ser feita segundo os métodos instituídos por Deus.

Criado à imagem de Deus, o homem perdeu de vista as suas origens e a sua semelhança com o seu Criador.

Deus aproximou-Se da Sua criatura decaída a fim de lhe oferecer a salvação. O plano da redenção prevê que o homem se faça servo de Deus para contribuir para a salvação do seu próximo. A educação é a parte que o homem toma na obra divina da redenção.

Na essência, não existe portanto diferença entre a educação e a redenção.

A exemplo do Filho do Homem, para crescer em sabedoria e em graça, é necessário que o homem se esforce e que a sua

acção seja lincitada, dirigida por aqueles que têm mais conhecimentos e experiência.

Se, como dizíamos, não podemos desassociar educação de redenção, ou por outras palavras, todo o esforço de educação contribui para a salvação, logo, toda a verdadeira instituição escolar é um centro de formação física, intelectual e moral. A Escola Sabatina é uma dessas instituições, tanto mais preciosa quanto a educação que nela se preconiza é rigorosamente cristã. Não se poderia conceber uma verdadeira educação que não fosse cristã. Logo, em cada programa da Escola do Sábado; nas orações e nos cânticos, no ensino e no estudo em que Cristo não seja exaltado como «O Alfa e o Omega» de toda a ciência e o «Autor e Consumidor da Fé», tal escola é um contrasenso.

CRISTO O MESTRE dos mestres

Citaremos em seguida alguns pensamentos do Espírito de Profecia, sobre os métodos usados pelo Divino Mestre na Sua sala de aula, a natureza, como exemplo a seguir no nosso método de ensino.

«Se alguém se julga capaz de ensinar na Escola Sabatina ou numa outra escola a ciência da educação, precisa primeiro aprender o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria, a fim de poder ensinar esta ciência, a mais elevada de todas.»

Fundamentals of Christian Education, p. 272.

O ensinamento de Jesus era baseado sobre um tal conhecimento da Verdade que jamais qualquer outro mestre possuiu.

«As concepções que Jesus possuía da Verdade eram tão vastas, os Seus ensinamentos tão compreensíveis, que toda a natureza era posta à Sua disposição para os ilustrar. As cenas que cada dia se ofereciam aos Seus olhares eram por Ele usadas para ilustrar qualquer verdade espiritual, de tal sorte que toda a natureza se achava revestida das parábolas do Mestre.» *Les Paraboles*, p. 14.

Por meio de ilustrações, Jesus fazia a aplicação dos princípios do Seu reino.

Ao lavrador, Ele falava da recolha das almas.

Aos pastores, falava dos cordeiros e dos rebanhos.

À dona de casa, falava do fermento e da candeia.

O Mestre dos mestres procurava o que houvesse de bom nos seus alunos, e sobre tais virtudes apoiava a Sua doutrina.

«Natanael tinha preconceitos, mas o Senhor dissipou-os quando exclamou: «Eis aqui um verdadeiro israelita em quem não há dolo.»

Natanael não era perfeito, mas era sincero, e Jesus tirou imediatamente partido desse bom traço de carácter exprimindo-lhe a Sua simpatia e a Sua estima. O bom resultado desta aproximação foi provado pelo facto de que Natanael se tornou um discípulo.

Filipe não entrou em controvérsia. Ele

lhe disse: «Vem e vê». Jesus viu Natanael e disse-lhe: «Eis aqui um verdadeiro Israelita...» Surpreendido, Natanael perguntou: «De onde me conheces Tu? Jesus respondeu e disse: «Antes que Filipe te chamasse, te vi Eu quando estavas debaixo da figueira.»

Foi o suficiente. O divino Espírito que tinha dado testemunho a Natanael, em sua solitária oração debaixo da figueira, falou-lhe agora de Jesus. Enquanto duvidava ainda, dominado apesar de tudo pelo preconceito, Natanael fora ter com Jesus, possuído do sincero anelo de conhecer a verdade e agora seu desejo foi satisfeito. A sua fé excederia em breve a daquele que o levava a Jesus. Ele disse, com efeito: «Tu és o Filho de Deus. Tu és o Rei de Israel!»

Se Natanael tivesse tomado os rabis por guias, nunca teria encontrado a Jesus. Foi vendo e julgando por si mesmo, que se tornou discípulo. Assim acontece no caso de muitos hoje em dia, a quem o preconceito impede de aceitar o bem. Quão diverso seria o resultado, viessem eles e vissem!»

Mais importante do que os métodos de ensino, era a influência da personalidade de Jesus. Ele ganhava os homens para a Sua causa pela cativante força da Sua personalidade. Havia boas razões para que doze homens de capacidades e temperamentos tão diferentes se tivessem unido a Ele num ministério tão exaustivo. Ele conquistou-lhes o amor. As características sedutoras da Sua vida, deveriam reflectir-se na obra de cada professor e dirigente da Escola Sabatina.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE MARÇO DE 1953

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	52	420\$00	2.005\$00	2.425\$00
Clemente A. Sales	110	750\$00	1.380\$00	2.130\$00
Maria Luísa Saboga	120	—	2.075\$00	2.075\$00
Júlia Costa	63	—	2.070\$00	2.070\$00
Idalina Ferreira	124	—	2.070\$00	2.070\$00
Isaias da Silva	124	1.620\$00	—	1.620\$00
João J. Parreira	68	1.350\$00	245\$00	1.595\$00
Flora Saramago	275	—	1.325\$00	1.325\$00
Luísa Maria	94	—	1.305\$00	1.305\$00
João J. Nobre	77	210\$00	455\$00	665\$00
Júlia Sanches	101	—	525\$00	525\$00
Laura Fernandes	130	—	515\$00	515\$00
Diversos	—	—	9.005\$00	9.005\$00
	1.338	4.350\$00	22.975\$00	27.325\$00

O Secretário de Publicações
Fernando Mendes

O SÁBADO E O DOMINGO NO NOVO TESTAMENTO

por ERNESTO FERREIRA

O jornal «Novidades» publicou, em Março, um artigo pretendendo provar, pelo Novo Testamento, que o dia de guarda dos cristãos é o Domingo e não o Sábado.

Para elucidação de algum leitor menos cauto, passamos a responder aos argumentos aí apresentados.

1. *Se os adventistas guardam o Sábado, também deviam manter a circuncisão e os serviços do culto levítico.*

Resposta. O articulista estabelece manifesta confusão entre lei moral e lei cerimonial.

A lei cerimonial, à qual pertenciam a circuncisão e os serviços do culto levítico, era apenas «sombra das coisas futuras» (Col. 2:17) e estava intimamente relacionada com a missão histórica do povo israelita, deixando de ter razão de ser quando, «vindo a plenitude dos tempos» (Gal. 4:4), Jesus realizou a missão que O trouxe a esta terra. Por isso, por altura da morte do Salvador, «o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo» (Mat. 27:51). Segundo o apóstolo Paulo, na Sua carne Cristo «desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças [a lei cerimonial]». (Efes. 2:15).

Por sua vez, a lei moral, cujos principais preceitos foram codificados no Decálogo, devia persistir eternamente. Referindo-se a ela, disse Jesus: «É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.» (Luc. 16:17).

O apóstolo Paulo estabelece bem o contraste entre as duas leis, na seguinte frase: «A circuncisão é nada e a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.» (1 Cor. 7:19).

É este, aliás, o ponto de vista católico, oficialmente expresso pelos seguintes textos:

«[A sacrossanta Igreja Romana] firmemente crê, professa e ensina que os preceitos legais do Velho Testamento, ou da lei Moisaica, que se dividem em cerimónias, objectos sagrados, sacrificios, sacramentos, visto terem sido instituídos para significarem algo que sucederia no futuro, embora se adaptassem ao culto divino de então, cessaram quando veio nosso Senhor

Jesus Cristo por eles prefigurado.» (Da bula «Cantate Domino», para os Jacobitas, datada de Florença em 4 de Fevereiro de 1442; apud Denzinger-Bannwart, *Enchiridion Symbolorum*, n. 712).

Por outro lado, a mesma Igreja claramente ensina que «ninguém, posto que justificado, se deve julgar livre da observância dos mandamentos [do Decálogo]» (Concílio de Trento, sessão VI, cap. 11, «Da observância dos mandamentos e da sua necessidade e possibilidade»; apud Denzinger-Bannwart, *ibid.*, n. 804).

Ora o Sábado do Sétimo Dia pertence à lei moral e não à lei cerimonial⁽¹⁾. Estabelecido no início da história do Mundo, e portanto muito antes de haver israelitas (Gen. 2:1-3), feito para o homem e não apenas para os judeus (Marc. 2:27), incorporado na lei dos dez mandamentos, a qual Jesus não veio abolir (Mat. 5:17), — o Sábado manter-se-ia em vigor como qualquer outro preceito da lei moral. Não seria abolido, como não foram abolidos os outros preceitos da mesma lei, tais como «Honra teu pai e tua mãe», «Não matarás», «Não adulterarás», «Não furtarás».

2. *A reunião de Troas, em que se celebrou a missa e a comunhão, efectuou-se no primeiro dia da semana. Portanto...*

Resposta. O que em Actos 20:7 lemos é que, nesse dia, os discípulos e Paulo, que havia de partir no dia seguinte, se ajuntaram, não para assistir à celebração da missa (termo que não aparece na Bíblia), mas «para partir o pão».

No mesmo livro encontram-se as seguintes referências a «partir o pão»: Act. 2:46; 20:7,11; 27:35.

Seja qual for o verdadeiro sentido da fracção do pão, é certo que não tinha lugar num só dia determinado, mas realizava-se indistintamente em qualquer dia da semana: «Perseverando unânimes *todos os dias* no templo e partindo o pão, comiam juntos com alegria e singeleza do coração.» (Act. 2:46).

(1) Devemos distinguir entre o Sábado do Sétimo Dia, que pertence à lei moral, e as festas judaicas, também chamadas Sábados. (Ver, no hebraico, Lev. 16:31; 23:24,32,39). A distinção é expressamente estabelecida em Lev. 23:37,38.

Por que se terá realizado nesta altura esse acto? Não terá sido antes porque justamente no dia seguinte Paulo havia de partir?

Note-se ainda que o acto não reveste aqui um carácter official, motivo por que Paulo falou tanto tempo que a verdadeira fracção do pão ocorreu, não já no primeiro dia, mas no dia seguinte, ou seja, na segunda-feira. (Act. 20:7,11).

3. Em 1 Cor. 16:2, «referindo-se às collectas em favor dos pobres, S. Paulo recomenda aos fiéis que no primeiro dia da semana cada qual reserve uma certa importância para essa subscrição, que seria entregue ao Apóstolo quando chegasse a Corinto. E porquê nesse dia, isto é, no Domingo? Evidentemente, por ser o dia do Senhor, o dia santificado, o dia do culto cristão.»

Resposta. O texto da epístola, longe de pressupor uma reunião especial, de culto público, no primeiro dia da semana, apenas diz que, nesse dia, cada um pusesse de parte o que pudesse ajuntar, para o fim em vista. Onde faria isso? Na igreja? Não; em casa (παρ' ἐαυτοῦ).

Portanto, nada nos diz este texto acerca de um culto público por parte da igreja.

Muito se poderia especular acerca do motivo por que é mencionado aqui o primeiro dia da semana. Visto que cada um poria de parte o que pudesse ajuntar, «conforme a sua prosperidade», não é de rejeitar a ideia de que esse acto supunha o exame das próprias contas, menos próprio no santo dia do Sábado, do que no dia seguinte.

4. Em Apocalipse 1:10, S. João descreve a sua primeira visão ocorrida em dia de Domingo. Portanto...

Resposta. No texto grego não se descobre a mínima referência ao primeiro dia da semana, como parece indicar a tradução da Vulgata. O que se lê é que João foi arrebatado em espírito «no dia do Senhor» (ἐν τῇ κυριακῇ ἡμέρᾳ). A mesma expressão aparece em 1 Cor. 11:20, onde κυριακὸν δεῖπνον é traduzida por «Ceia do Senhor» e não «Ceia do Domingo».

Ora, segundo a Bíblia, se há um dia que possa considerar-se dia do Senhor é precisamente o Sábado. Lá diz o mandamento: «O sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus» (Ex. 20:10).

É este, aliás, o sentido a dar à frase da Didaché, citada pelo mesmo articulista.

Não se fala aí do primeiro dia da semana, mas do «Dia do Senhor» (κατὰ κυριακὴν ἡμέραν κυρίου).

★

Mas, se não há texto algum no Novo Testamento em favor da observância do primeiro dia da semana, encontramos vários atestando que o Sábado foi guardado por Jesus Cristo e pela Igreja Apostólica.

Ninguém duvida de que Jesus tenha guardado o Sábado. Em Nazaré, onde fora criado, «entrou num dia de Sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.» (Luc. 4:16).

Depois da Sua morte, as mulheres que com Ele tinham vindo da Galileia «prepararam especiarias e unguentos; e no Sábado repousaram conforme o mandamento». (Luc. 23:56). Este texto, provando que Jesus guardou o Sábado até o fim da Sua vida, prova também que os Seus mais próximos discípulos o continuaram a guardar e que quando Lucas escreveu o Evangelho, já depois de escritos os de Mateus e Marcos, ainda era mantida, conforme o mandamento, a guarda do Sábado.

Era esse o dia que, por exemplo, o apóstolo Paulo guardava. Ocupado durante a semana com o seu trabalho de fabricante de tendas, era o Sábado que ele de um modo especial dedicava à pregação. Se o vemos nesse dia nas sinagogas dos judeus, é também nesse dia que ele se dirige aos gentios (Act. 13:42).

E mais tarde, na sua segunda viagem missionária, encontramo-lo em Filipos, na Macedónia, onde sem dúvida não havia sala de culto. Por isso, narra o autor de Actos, que o acompanhava: «No dia de Sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para oração; e, assentando-nos, falámos às mulheres que ali se ajuntaram». (Act. 16:13).

No ano 70, data da destruição de Jerusalém, ainda a Igreja Cristã guardava o Sábado. Doutra sorte, careceria de sentido o conselho de Jesus: «Orai para que a vossa fuga não aconteça no Inverno, nem no Sábado». (Mat. 24:20).

★

Estranhamos, pois, que o articulista das «Novidades» tenha pretendido basear no Novo Testamento a mudança da observância do Sábado para a do Domingo.

Mais avisado andou A. Tanqueray, ao reconhecer sinceramente que essa mudança foi operada ulteriormente pela Igreja Católica:

«[Os católicos e protestantes em geral] santificam, não o dia de Sábado, mas o Domingo; ora, se cremos só na Sagrada Escritura, isto é contrário à própria Lei divina; pois que, por um lado, claramente se conclui do Velho Testamento que o dia de Sábado deve ser santificado; e por outro lado consta do Novo Testamento que

os Apóstolos de igual modo guardaram fielmente o Sábado; e não se lê em nenhum outro lugar das Escrituras Sagradas que este divino preceito tenha sido abrogado. Portanto, os protestantes são moralmente obrigados, ou a voltar ao Sábado judaico, ou a acatar a autoridade da Igreja que, pelo poder recebido de Deus [o que resta provar!] mudou o dia de Sábado para o dia de Domingo.» (Ad. Tanqueray, *Synopsis Theologiae Dogmaticae*, I vol., 18 edição, p. 368).

Departamento dos M. V.

Mais ou menos em todas as Sociedades se prestou a máxima atenção à Semana da Juventude, que de um modo geral decorreu animada e foi coroada por bons resultados.

Do que se passou em algumas Sociedades se lê nas «Notícias do Campo», que adiante publicamos.

Outras Sociedades nos mandaram notícias mais pormenorizadas, que a seguir apresentamos:

LISBOA

De 7 a 14 de Março, realizou a nossa juventude a sua semana de oração. Todos os dias foram apresentadas mensagens especiais e foi com regozijo que verificámos boa assistência em todas as reuniões. A direcção da juventude procurou entrar em contacto, quer pessoalmente quer por escrito, com todos os jovens, convidando-os a reunirem-se durante a semana.

PROGRAMA das reuniões:

Sábado, dia 7. — Como este era o primeiro dia da semana dos M. V. a direcção da Escola Sabatina pediu a colaboração da juventude e assim pudemos ver jovens apresentando a recapitulação, lendo o missionário trimensal e passando algumas classes.

Finda a Escola Sabatina, teve lugar a primeira reunião, em que o pastor M. Ieal falou do chamado de Deus à Juventude, convidando-a a estar desperta para poder, como Samuel, ouvir o Senhor, chamando-a.

À noite, realizou-se na sala de aulas uma sessão cinematográfica, na qual foram vistos belos filmes coloridos sobre a África do Sul.

Domingo, dia 8. — O pastor M. Ieal, ladeado por dois jovens da direcção, tomou a palavra, apresentando à vasta assembleia uma mensagem espiritual e consoladora.

Segunda-feira, dia 9. — Esta reunião esteve a cargo de dois jovens que falaram sobre: «A Juventude e a sua vocação», sendo o primeiro orador o irmão Henrique Faro, vice-presidente da Sociedade, que salientou a diferença de vocação de alguns jovens bíblicos. Seguidamente o irmão João Chaves continuou a reunião, terminando com o seguinte texto: «E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino». Ester 4:14.

Terça-feira, dia 10. — O tema para esta noite era: «Como vencer o pecado?» sendo exposto pelo irmão Fernando Mendes, director da Sociedade, que depois de explicar a origem e consequência do pecado, nos mostrou que só vivendo com Cristo podemos vencer o mal.

Quarta-feira, dia 11. — Dois jovens, de novo, tomaram a seu cargo a reunião. Os irmãos João Beato e Samuel Ribeiro falaram sobre: «Como viver vida vitoriosa», tomando como exemplo a vida de José. Esta reunião foi ilustrada com projecções luminosas.

Quinta-feira, dia 12. — Tivemos o prazer de ouvir pela primeira vez, nesta semana, o pastor Ernesto Ferreira, secretário da juventude para a União Portuguesa, que apresentou o tema: «A Legião de Honra dos M. V.». Os diferentes pontos deste assunto foram salientados com diáfana clareza e um convite foi feito para que todos os jovens se alistem na «Legião de Honra dos M. V.».

Sexta-feira, dia 13. — «Com Cristo no trabalho e na glória» foi o tema apresentado pelo pastor M. Leal. Esta foi uma boa e espiritual reunião, própria para o começo do Sábado.

Pudemos constatar com alegria que, nas reuniões de oração, alguns jovens elevaram pela primeira vez em público suas vozes em oração a Deus e o Espírito do Senhor manifestou a sua presença no nosso meio.

O coro, dirigido pelo pastor E. Ferreira, colaborou em todas as reuniões da noite, apresentando belos cânticos religiosos.

Sábado, dia 14. — Este foi o dia áureo desta abençoada semana. O pastor M. Leal, em momento de grande inspiração, fez um fervoroso apelo à juventude, convidando-a a uma maior consagração. O apêlo foi feito em primeiro lugar aos jovens não baptizados e estes, não se fazendo rogados, avançaram, decididos, para a tribuna; entre eles figuravam alguns que nos visitavam pelas primeiras vezes. Em seguida o apêlo foi estendido aos jovens baptizados e, em breve, a tribuna estava completamente cheia. Mais de uma centena atenderam ao convite de se reconsagrarem ao Senhor. Esta reunião terminou com uma oração do pastor Pedro Ribeiro, que suplicou as bênçãos de Deus sobre a juventude que atendera ao chamado de Deus.

À noite teve lugar uma interessante festa, levada a efeito pela nossa juventude. Assistimos, em primeiro lugar, ao programa infantil, dirigido pela professora irmã Celestina Galvão. Em seguida prestaram colaboração os jovens mais crescidos, com algumas músicas, poesias, diálogos, etc., e o coro fez-se ouvir em quatro belos cânticos.

Para terminar esta semana, realizou-se no domingo um passeio de confraternização, no qual tomaram parte mais de uma centena e meia de jovens, bem como alguns irmãos e visitas. Foi um dia bem passado, em contacto com a natureza e em convívio uns com os outros.

Que as reuniões e passeio tenham contribuído para maior aproximação de Deus e estreitamento dos laços fraternais entre os nossos jovens, é o desejo sincero do Vosso irmão em Jesus,

FERNANDO MENDES

★

PORTO

Creio bem poder afirmar, com toda a verdade, que a semana de 7 a 14 do corrente mês foi uma bela semana não só para a juventude do Porto mas também para os irmãos e visitas que nos acompanharam em cada um daqueles 7 dias.

Embora tivessem sido plenas de entusiasmo todas as reuniões que neles foram celebradas — com a colaboração bem directa de muitos dos nossos rapazes e meninas — desejo apenas salientar quatro destas, uma das quais teve lugar com o grupo infantil.

Sábado, dia 7 — Enquanto o pastor Pires dirigia o seu culto aos jovens, nós na sala dos pequeninos explicávamos-lhes a comunicação que lhes era destinada cujas histórias eles escutavam com o mais profundo interesse e respeito. Chegado o momento reservado à oração todos os pequeninos de joelhos, olhinhos fechados e mãoszinhas postas ergueram aos céus singelas mas sentidas preces. Nós, as monitoras deste Departamento, não esqueceremos jamais a impressão que nos causou ouvir as vozes infantis de pequeninos seres — alguns de 4 e 5 anos — agradecendo a Deus por se encontrarem na Sua presença, rogar-Lhe o perdão das suas maldades e solicitar-Lhe o Seu amparo e protecção.

Segunda-feira, dia 9. — Reunimos na sala destinada aos jovens e após a leitura da comunicação — feita pelo nosso prezado Irmão Hermínio Monteiro — falámos do amor cristão e seus efeitos e resolvemos terminar aquela reunião com um abraço fraternal no qual os nossos jovens se prometiam mútua lealdade cristã e amor sincero segundo a instrução do Mestre. Contagiados por este gesto bem sentido dos mais novos todos os presentes fomos impelidos a fazer o mesmo pacto de sincera amizade fraternal. Com as mãos enlaçadas todos cantámos com lágrimas de alegria as estrofes do hino que diz: «Amor nos faz contentes».

É com o coração feliz por este amor de Cristo nos separámos aquela noite.

Sexta-feira, dia 15. — Concedemos aos nossos jovens oportunidade de testemunhar perante uma bela assistência as alegrias da sua Fé. E foi com surpresa e satisfação que vimos erguerem-se alguns dos rapazes que há pouco ainda nos visitam, confessarem a felicidade que lhes dá o conhecerem a Verdade e o seu desejo de a seguirem para o que, com lágrimas nos olhos, solicitaram as orações da Igreja em seu favor.

Sábado à noite encerrámos esta bela semana com uma pequenina mas interessante festa social e familiar em que todos os nossos jovens tomaram parte activa recitando ou cantando no orfeão. Foram também passados três filmes cujo fundo moral agradou a toda a juventude ali presente cujas idades iam dos 4 aos 80 anos.

Irmãos, orai pela juventude portuense e pela perpetuidade do bom espirito nela manifestado durante esta semana.

MARIA AUGUSTA PIRES

★

CANELAS

A Semana da Juventude decorreu animada, na Igreja de Canelas. O programa, então preparado para esta semana, foi cuidadosamente executado, esforçando-se o Irmão Director dos M. V. por extrair e comunicar aos jovens a seu cargo, o máximo da substância espiritual de cada mensagem.

Esperamos que os jovens tenham aproveitado muito destas inspiradas e incitadoras mensagens, cujos temas não poderiam ser mais oportunos. Dentre elas destacamos a de segunda-feira, dia 9 — «A Parte de Deus e a Nossa» — e a de quarta-feira, dia 11 — «A Fórmula do Poder».

É nosso desejo que a «fórmula» — estudo da Bíblia, oração e serviço — para a aquisição desse Poder que nos habilitará a prosseguir «para a frente e para cima», jamais possa ser esquecida, e que não só a Juventude como também toda a Igreja possa, mediante o exercício da mesma, ser levada a uma mais alta experiência cristã.

★

AVINTES

Na Igreja de Avintes, o programa foi também cuidadosamente executado e espe-

ramos que bênçãos iguais possam ser usufruídas.

No Domingo, dia 8, a Igreja de Avintes teve a visita da Juventude da Igreja de Canelas, assim como de muitos outros membros e pessoas amigas, não só desta Igreja como também da do Porto. Numa fraternal colaboração, os dois grupos realizaram, pelas 17 horas deste dia, uma interessante reunião de jovens. A sala, que é bastante espaçosa, esteve superlotada.

A Semana da Juventude foi encerrada com um passeio ao lugar denominado «a Escócia», à beira rio, onde teve lugar a última reunião, sob o céu azul de um dia verdadeiramente primaveril e o bafejo de uma brisa fresca e tonificante. Uma cena cem por cento bíblica: Em frente, o rio Douro, imponente, majestoso, espreguiçando-se ao longo de suas margens, qual gigantesco réptil, e cujo dorso, enrugado pela brisa, era sulcado, de quando em quando, por algum pequeno barco que morosamente subia... Ao lado, o marulhar de um pequeno regato que, alimentado pela pródiga nascente de água potável que ali existe, desliza diligente para o rio... Depois, o rústico das encostas, onde se elevam os pinheiros, ou eucaliptos, e onde vegetam, em abundância, as chamadas «pão e queijo», flores singelas de um amarelo-claro a destacar-se do verde tapete das frescas relvas... Enfim, todo um ambiente repleto de encantos, convidativo à meditação e ao recolhimento.

Foi sobre esse verde tapete das frescas relvas que nossos irmãos e irmãs, jovens e adultos, se sentaram para ouvir a última mensagem do Programa da Semana da Juventude. Que cena inspiradora! Uma cena cem por cento bíblica. Depois... os cânticos subiram, efusivamente, a par das orações que, cremos, Deus aceitou.

Que Ele abençoe, grandemente, os nossos jovens, salvaguardando-os, nestes «tempos trabalhosos», das tentações e corrupções do mundo!

É assim decorreu a Semana da Juventude no meu campo.

R. MENESES

★

TOMAR

De uma carta do Irmão José Abella, extraímos o seguinte parágrafo:

«Ficámos todos profundamente gratos ao Senhor pela boa Semana da Juventude que nos concedeu. Esta Semana decorreu

com muito entusiasmo e ardor espiritual. Noite após noite, percorrendo por vezes grandes distâncias, os nossos jovens reuniam-se na Igreja, suscitando pela sua fidelidade o interesse da congregação inteira. Pela primeira vez, ouviram-se em oração certas vozes juvenis. Ao terminar esta semana, vários jovens ingressaram na Classe Baptismal. 'Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a envie', diz o Senhor.»

★

RIBEIRA DE NIZA

Pela graça de Deus, todos os dias da Semana tivemos o prazer de nos reunirmos na casa de oração, para celebrarmos as nossas reuniões, as quais foram sempre bem concorridas, pois houve todas as noites programas variados, mas nunca deixando de ser apresentada a comunicação de cada dia.

A nossa juventude aproximou-se mais de Deus através das suas orações, sendo também agradável ver como os pais de certos jovens vinham de longe, e com noites frias e ventosas. Por aqui se vê o amor que há ainda no coração de muitos pais, que os leva a orar, clamar e suplicar ao nosso amantíssimo e misericordioso Pai dos Céus que guarde a cada jovem, rapaz ou menina, das subtis ciladas do inimigo.

Por fim chegámos ao santo dia de Sábado, dia especial de consagração. Após o culto da manhã, foi anunciado um passeio de confraternização, que se realizou na companhia do Irmão Miranda e de alguns jovens de Portalegre.

No Domingo à noite tivemos uma reunião social, abrilhantada pelos jovens, que recitaram belas poesias, que em si encerravam uma rica e sublime mensagem. Também foram apresentados vários diálogos, canções, hinos, histórias magníficas, algumas das quais fizeram verter lágrimas até pelas pessoas mais idosas, que nelas meditavam.

Foi esta, enfim, uma Semana verdadeiramente abençoada.

EDUARDO MARCHÃO

★

NIZA

Durante a Semana foram feitas as leituras por jovens que nunca tinham colaborado nas nossas reuniões, tendo decor-

rido muito animada e frequentada, com a casa sempre cheia.

Uns dias antes de começar a Semana, pensei em fazer-se uma festa de Juventude, e comecei a ensaiar um coro com alguns poucos jovens. Outros mais tímidos se foram unindo, e dentro em breve o nosso coro atingia uns 25 jovens.

No dia 15, fizemos a festa com poesias, diálogos e cânticos apresentados pelos M. V. Como a casa é pequena, cerca de uma hora antes da reunião já havia pessoas à porta, e cinco minutos depois de esta se abrir a casa já estava repleta. Foi com pesar que vimos retirarem-se muitas pessoas por não haver onde se acomodarem. Dentro de casa deviam estar umas 250 pessoas. Os nossos M. V. apresentaram esplendidamente o seu programa. Nessa altura 15 jovens, que ainda não pertenciam à nossa Sociedade, pediram para ser nela incorporados.

MANUEL R. LOBATO

★

BARREIRO

A Semana que se estendeu de 7 a 14 de Março, foi como se sabe dedicada à Semana da Juventude.

Como o calendário previa, assim se fez aqui na Igreja do Barreiro. Pela graça de Deus temos a alegria de relatar que esta Semana foi um pretexto e ao mesmo tempo um incentivo para uma maior e melhor aproximação de Deus, pelos jovens.

Os nossos corações enchem-se de contentamento por termos como a nossa Juventude correspondeu e colaborou, não só com as suas orações e testemunhos, como também e o que é importante, com a sua presença, que nos incita e anima.

É consolador constatar como alguns dos nossos Jovens, perderam durante esta semana, o eterno e incómodo «acanhamento» fazendo pela primeira vez as suas orações em público. Bem hajam pois estes jovens, pois eu estou convencido e certo que este exercício espiritual lhes servirá e os ajudará bastante a revigorar os laços que os unem com o Céu.

Durante a última reunião desta abençoada Semana, ouvimos alguns testemunhos cheios de entusiasmo, por alguns dos nossos Jovens, demonstrando clara e positivamente o bem que eles retiraram destas boas reuniões em seu benefício.

Assim testemunho o pensamento da Juventude local, agradecendo aos nossos Ir-

ãos dirigentes, por se terem lembrado a nós, por via tão afortunada, dedicando-se esta semana, em que todos revimos e ponderámos a nossa responsabilidade cristã.

Que o Senhor se digne abençoar a nossa juventude espalhada em toda a Terra, para, a fim de que um melhor trabalho para o Mestre, possa ser por ela realizada.

São estes os votos do Director do M. V., do Barreiro.

MANUEL LARANJEIRA

★

SETÚBAL

Na certeza de que o que se deve fazer pela Juventude deve ser feito agora, realizou-se a Semana de Oração, de 7 a 14 de Março, que, temos a certeza, trouxe benefícios duradouros para os jovens da nossa Igreja.

A Juventude redobrava de entusiasmo espiritual à medida que os dias se iam passando. Alguns jovens que nunca haviam orado em público, fizeram-no pela primeira vez nesta semana.

O Sábado, dia 14, foi um dia verdadeiramente feliz. Os jovens baptizados deram o seu testemunho e fizeram a decisão firme de se reconsecrarem a Deus. Os não baptizados também se manifestaram e esperamos que não venha longe o dia feliz para eles...

À noite, houve uma pequena festa composta de poesias apropriadas à Semana da Juventude e alguns coros. Por fim, apresentou-se, em projecções, o sacrifício de Isaac.

Que a Juventude possa, na realidade, despertar para a realização da maior e mais urgente necessidade, isto é, o reavivamento da verdadeira piedade.

JUVENAL GOMES

★

FUNCHAL

Pelo imenso favor de Deus e óptima boa vontade da juventude, tivemos uma Semana de Oração que classificamos de muito boa, e de que todos nos orgulhamos em Cristo Jesus.

Desde o primeiro ao último dia, tivemos uma assistência pouco inferior à que temos aos domingos. A juventude compareceu ao dever, e muitos dos seus amigos vieram apreciá-la.

Conjuntamente com a leitura e comentário das belas comunicações, tivemos todos os dias recitativos de histórias escolhidas, lindas poesias e diálogos e alguns bons números musicais, sem contarmos, é

claro, com os nossos cânticos habituais. Numa palavra, cremos que em todo o nosso campo onde há muito mais possibilidades, houve lindas e brilhantes reuniões, contudo, nós todos nos sentimos tão satisfeitos com as nossas, que não invejamos as de ninguém.

A nossa juventude teve a sua culminância de alegria na risonha e encantadora freguesia do Monte, onde cerca de cem pessoas se juntaram no largo de Babosas, no óptimo e alegre passeio de confraternização, que decorreu na maior ordem, não obstante os nossos jovens e amigos deram as maiores largas à sua alegria.

Brincaram aos diversos jogos e divertimentos já conhecidos por toda a parte, e no fim, todos em imensa roda, disseram algo da sua justiça, alguns saltaram para o centro recitando as suas lindas poesias e entre eles no auge da animação e alegria, o nosso bem conhecido Irmão César Vieira tão feliz foi ao recitar um soneto da sua autoria, que um dos nossos amigos, pessoa bastante versada no assunto, pediu para que ele o bisasse.

Tanto na ida, como na vinda, os nossos jovens expandiam a sua alegria já pelo caminho, cantando sempre lindos hinos ao Senhor; o que serviu para uma intensa propaganda adventista.

Ao passarmos (em romaria como um dos nossos antipatizantes nos classificou), em frente ao hospital dos Marmeleiros, os doentes invadiram as janelas do mesmo, para nos saudarem durante todo o tempo que nos avistaram, encantados com os nossos cânticos.

Mas sobretudo, o que nos causou mais alegria nesta semana, foi que ao fazermos um apelo aos não-adventistas, para que se preparassem o mais depressa possível para o serem por meio do baptismo, 15 preciosas almas se manifestaram levantando a sua mão direita.

Prezados jovens da União portuguesa, nós vos pedimos encarecidamente que oreis por estas preciosas almas, para que elas possam romper as fileiras do fanatismo das suas famílias e principalmente dos seus vizinhos que os maltratam e perseguem até que os possam vencer definitivamente. Uma decisão a favor de Cristo nesta ilha, demanda verdadeira heróicidade.

A Juventude adventista da Madeira saúda toda a Juventude da União Portuguesa e pela voz desta se assina o director.

M. MATOS VIEGAS

Têm a palavra os nossos colportores

«Não quer o Senhor ser de Jesus?»

Prezados irmãos:

Para vós desnecessário é fazer a pergunta do título, porque sei que todos estais agora bem arreigados e firmes e crentes no Senhor Jesus. Esta minha pergunta não é para os que na verdade já estão em Cristo, mas para os que ainda não estão em Cristo decididamente, e foi para um certo homem a quem fiz a pergunta: «Não quer o senhor ser de Jesus?»

Ele responde: «Não quero, não, saber desse homem; nunca o vi, nunca o conheci, nunca me deu nada de comer nem de beber.»

— Pois olhe, meu amigo, desde já fica sabendo que esse Jesus é quem nos dá o sol, a chuva, a saúde, o pão de cada dia e todo o bem que disfrutamos nesta terra, porque Ele é a fonte das riquezas. Eu agora pela Sua graça conheço-O, porque guardo os Seus mandamentos e sei que tudo me dá, pedindo-o a Deus em nome de Jesus. Veja aqui o senhor o verso 7, do capítulo 15 de S. João. Do mesmo modo o Senhor Jesus tudo lhe dá se obedecer à Sua palavra e por fim terá a vida eterna.

(E continuei:

Eu tive desejo de conhecer a Jesus e guardar a Sua palavra, assim como desde a antiguidade muitos homens tiveram esse desejo e a guardaram; e quando Jesus andou na terra mesmo doutores tiveram a necessidade de O conhecer e de O seguir.

E que é necessário para conhecer a Jesus? Leia comigo em Actos 9:6. Um homem que hoje é conhecido por apóstolo, S. Paulo, era malfazejo e perseguidor dos cristãos. Certo dia, ouviu uma voz que o repreendeu e lhe disse que cessasse de fazer mal e que buscasse a salvação, porque andava mal encaminhado. Então Paulo, levantando os olhos ao céu, disse: Senhor, que queres Tu que eu faça?

(Pois é também isso o que o senhor tem que dizer. E poderá encontrar a resposta, estudando a Palavra de Deus e assistindo a reuniões, tais como as que se realizam na Rua Joaquim Bonifácio, 17, de Lisboa; na Rua Ferreira Cardoso, 103, do Porto; Rua da Sofia, 181, de Coimbra, e noutras diversas localidades.

Viver sem Jesus, neste mundo, consti-

tui um grande perigo. Sem a Sua luz, o Seu evangelho e a Sua religião, pode-nos suceder como a um viajante que tente, em noite de grande nevoeiro, fazer uma viagem por um caminho perigoso e sem faróis no carro. Certamente não passarão muitos minutos sem que esteja perdido. E assim como não é bom estar à mesa com a luz apagada, ou descer a escada sem luz, do mesmo modo não podemos andar neste mundo sem Cristo, porque Ele é a luz do mundo. Leia comigo S. João 8:12.

(E ele me respondeu:

— Sim, peça a Deus por mim quando orar.

— Adeus, meu caro amigo, o Senhor Jesus o ajudará se Lhe der seu coração.

Prezados irmãos, não precisarão homens desta natureza de vossas e minhas orações? Peçamos pois a Deus todos os dias para que esclareça aqueles que estão mergulhados nas trevas e na sombra da morte, a fim de que, segundo a promessa de Jesus Cristo, haja um só rebanho e um só pastor. João 10:16.

ISAÍAS DA SILVA

Colportor Evangelista



*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e do campo português.*



NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR FRANCISCO CORDAS — Acompanhado por sua Esposa e Filhos, chegou a Lisboa, no dia 30 de Março, o Pastor Francisco Cordas, director da Missão de Cabo Verde. Passados perto de quatro anos naquele arquipélago, tinha jus a bem merecidas férias. Dando-lhe as boas vindas, desejamos que se refaça completamente das suas forças e tenha uma feliz estadia na Metrópole.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Portalegre

«Toda a contenda, toda o vitupério e calúnia, são meios empregados por Deus para suscitar curiosidade, e despertar os espíritos que, de outro modo, continuariam adormecidos... Os esforços feitos para retardar o progresso da verdade servirão para estendê-la».

Com esta citação do Espírito da Profecia, desejo dar-vos através da «Revista Adventista», algumas notícias do nosso trabalho. Antes, porém, desejo chamar a vossa atenção para a importância, e até para a actualização do cumprimento desse texto extraído do Vol. V, pág. 452.

Logo em seguida à descida do Espírito Santo, os discípulos partiram em missão especial, missão dada por Cristo, quando disse: «Ide por todo o mundo». Em Actos, caps. 3 e 4 encontramos Pedro e João envolvidos em tremenda amotinação apenas porque não tendo «nem prata nem ouro» deram a um pobre coxo aquilo que então possuíam, isto é: «Em nome de Jesus, o Nazareno, te digo: Levanta-te e anda.» Este milagre foi o bastante para que Fariseus e Saduceus os encerrassem na prisão, tendo, no dia seguinte, os Apóstolos de comparecer perante o Sinedrio para esclarecer com que autoridade e em nome de quem tinham podido realizar tal milagre. O Apóstolo Pedro, cheio de Espírito de Deus, testemunhou como então fizera, desse Jesus, morto pelos malfeitores e ressuscitado por Deus, em cujo nome o coxo fora curado. Tal facto era impossível negar-se diante de uma multidão onde o coxo testemunhava com alegria desse poder. Era necessário embargar tal obra. Então os sinedritas «conferenciaram entre si» e chamando os Apóstolos lhes disseram que: «não falem mais nesse nome (o de Jesus) a homem algum». Como fácil fora acatar tal ordem... Longe de se acobardarem perante tal ameaça, Vrs. 17, «com ousadia» responderam: «porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido». Depois dos apóstolos terem sido postos em liberdade, relata-nos nos últimos vrs. do cap. 4 que «foram para os seus e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e anciãos». Ouvindo isto, os seus irmãos na fé, caíram de joelhos e rogaram a Deus, numa fervorosa oração, para que do alto fosse concedida uma verdadeira «ousadia» para que pudessem testemunhar da Verdade.

Deste incidente podemos sublinhar dois factos. Enquanto os inimigos de Deus lançam mão dos mais diferentes meios para, se possível, obstar o avanço da Obra de Deus, por outro lado é

requerido ao Povo Remanescente mais «ousadia» que, compreenda-se, só se poderá obter por uma vida consagrada e um verdadeiro amor pelas almas que perecem.

É um facto que por toda a parte o trabalho de Deus vai encontrando, mais e mais, obstáculos à sua frente, mas que longe de constituírem um estorvo ao seu desenvolvimento não deixa de ser um meio empregado por Deus «para suscitar curiosidade, e despertar os espíritos que, de outro modo, continuariam adormecidos».

Presentemente estamos, como outras Igrejas também, empenhados no chamado Esforço de Evangelização. O Pastor Ferreira, nosso Director, tem vindo, todos os domingos ajudar-nos neste esforço que, graças a Deus, tem sido grandemente abençoado. Logo de princípio o nosso Director falou sobre a operação do poder de Deus no coração do pecador, e para tal assunto apresentámos em título «Como um Pecador Encontrou a Jesus». Escusado será dizer que tivemos uma casa cheia, não faltando um representante da hierarquia católica que usou de todos os processos, inclusive o da mentira. — não importa os meios mas sim que se atinja o fim... — atacando nos jornais, folhas soltas, etc.

Os resultados, que para alguns se apresentavam quase catastróficos, redundaram em benefício de muitas almas que de outro modo continuariam longe da Verdade. Desejo citar por exemplo, uma senhora, cem por cento católica, que veio de propósito à nossa Igreja para «conhecer o mau... (o termo era outro...) do Ferreira» e que confessou mais tarde, que nunca supusera que a Igreja Adventista fosse assim. Que estava maravilhada e que tinha mudado por completo a ideia que então fazia a nosso respeito.

Temos uma Família interessada que está estudando a Palavra de Deus e esperamos que pelo menos três dessas pessoas se baptizem. O chefe dessa Família abandonou o uso do fumo, o que de facto fez segundo o testemunho dos seus. Estou certo que todos os meus colegas nesta grandiosa obra podiam testemunhar de tantos outros exemplos passados nas suas Igrejas. Acreditamos que estamos chegados aos tempos apontados pela Bíblia e pelos Testemunhos em que se fará por toda a parte uma maravilhosa obra. Que da nossa parte, da parte de todos, possa haver uma verdadeira OUSADIA para testemunharmos desta mensagem. Que quando os inimigos quiserem impedir, por qualquer forma, a continuidade deste trabalho, possamos responder como o Apóstolo: «Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus? Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido» (Actos 4:19,20).

Temos actualmente uma numerosa Classe Baptismal a funcionar nesta cidade.

Ribeira de Nisa

Como esta igreja está a meu cargo apresento também em nome desta os nossos cumprimentos a todos os bons leitores da «Revista». Também

aqui estamos empenhados no mesmo esforço. Tanto o irmão Pastor Ferreira como este vosso criado estão convencidos que dentro em breve muitas almas se unirão ao «Resto da Semente». O nosso trabalho aqui vai bem e todos se encontram animados. Há poucos dias vimos partir para o serviço militar o nosso bom jovem António Maurício. Foi com prazer que recebi notícias deste irmão dizendo ter passado o primeiro Sábado (a dificuldade do Jovem Adventista no serviço militar) muito feliz. Diz ele: «Passei um sábado muito feliz. De manhã fiz a Escola Sabatina e de tarde estive a ler as revistas que o irmão me deu. Até aqui tudo tem corrido bem...» Daqui enviamos ao nosso Jovem as nossas saudações e que Deus o ajude no cumprimento dos seus deveres.

Carris

Este é o lugar onde todas as quartas-feiras falamos da Palavra de Deus. O nosso irmão Reia, gentilmente ofereceu-nos a sua casa para fazermos ali cultos. Também um grupo de irmãos e amigos ali se reúnem na Escola Sabatina. Que Deus ajude os nossos irmãos e interessados desse lugar. Dentro em breve Jesus virá e então teremos uma «grande sala» para estarmos todos juntos.

Reguengo

Aproveito mais esta oportunidade para apresentar aos nossos irmãos, principalmente à irmã Velez, os nossos agradecimentos por todo o seu cuidado e carinho manifestados para o nosso trabalho ali. Infelizmente não me tem sido possível dedicar-me como desejava em estar convosco. Todos os dias tenho reuniões e é bem certo... que alguns têm de ficar para trás! Esperamos com a ajuda de Deus poder fazer ali também um bom esforço de evangelização. Também temos ali uma jovem que aguarda o baptismo. Que outros não aguardem para amanhã o que se pode fazer hoje.

S. Julião

Embora este trabalho esteja sob a orientação do irmão Pinto, aproveito aqui para dar algumas notícias deste campo visto este nosso irmão, por motivo de doença, ter sido obrigado a ausentar-se. Por indicações do nosso entusiasta irmão Pires sabemos que tudo tem marchado bem e que tiveram uma boa Semana da Juventude. Também neste capítulo as Igrejas de Portalegre e Ribeira de Nisa estão de parabéns. Deus nos abençoou muito através das salutares mensagens da Revista.

Para terminar agradecemos a todos os irmãos as vossas orações e que Deus eabenço todas as Igrejas e irmãos desta União.

Vosso em Cristo,
A. Miranda

Vila Real

Só agora quebrei o silêncio deste lado, para vos dar algumas notícias da marcha do nosso trabalho nesta parte do Algarve, notificando também como decorreram as reuniões da Juventude durante a sua Semana.

Como é do vosso conhecimento, estamos fazendo reuniões semanais em cinco lugares — Faro, Luz de Tavira, Altura, Castro Marim e Vila Real — e em todos estes locais continua a haver uma assistência regular, estando alguns a frequentar as classes baptismaes em Faro e Luz de Tavira, aqui iniciada esta semana com a inscrição de alguns jovens que no decorrer da semana dos M. V. resolveram ingressar na classe de instrução pró-baptismo. Tanto aqui, como em Faro, fizeram-se as reuniões mais ou menos segundo a indicação recebida no Programa dos Missionários Voluntários. Foi terminada esta semana dos jovens com duas belas reuniões especiais aqui, e Faro, que sempre atraem visitas, e bem impressionam todos quantos a elas assistem.

Nestas, houve orações e palavras de consagração por parte de alguns, e outros inscreviam-se nas nossas sociedades dos M. V. Além da parte graciosa e plena de boa vontade desempenhada pela juventude com seus lindos cânticos, poesias e diálogos, não faltou a parte espiritual e ligeiramente doutrinária, que em reuniões tais, são talvez as únicas ocasiões oportunas às visitas destas sempre bem acolhidas reuniões-festas dos M. V. Esperamos que Jesus abençoe esta juventude, e nos conceda o jeito e sabedoria, para colhê-la do mundo para a Sua Igreja.

Dentre estes cinco lugares referidos, onde trabalhamos, desejo apenas salientear um, dando boas notícias do trabalho em LUZ DE TAVIRA. Lá vamos todos os domingos às 15 horas para seguir depois a Faro, para as 17,30 horas e regressar depois a Vila Real para a reunião da noite. Estas três reuniões neste dia, só são possíveis com o auxílio do Austin A-1321. Naquela bela freguesia, distante seis quilómetros de Tavira, iniciou-se o estudo da Palavra de Deus, graças ao bom zelo missionário dos irmãos Pereiras, em sua casa, quando eram visitados pelo irmão obreiro Eng.º Ramos, que por expressa vontade dos irmãos Pereira fazia uns estudos bíblicos a algumas senhoras convidadas pela irmã Luzia Pereira. Depois, como o interesse crescia, e a sala já se tornava pequena para quantos quisessem ouvir, resolveram então procurar maior sala onde mais pessoas mais à vontade se pudessem reunir. Entretanto, anda o irmão João Pereira trabalhando de pedreiro para o sr. António João Fialho, proprietário e presidente da Casa do Povo, desta freguesia, e manifestou o desejo de possuírem uma maior sala para se fazerem as reuniões genuinamente cristãs. Este senhor já bem impressionado pelo prazer que sua esposa sentia em ter assistido uma ou duas vezes em casa dos irmãos Pereira, cedeu gentilmente uma sala no pátio da sua residência, para lá se fizessem umas reuniões, às quais ele também desejava assistir. Foi então feita ali a primeira reunião em Junho p. p. pelo irmão Eng.º Ramos, e para a qual foi convidado de Faro a colaborar. A sala estava cheia de boa gente bastante atenta à explicação de: «Por que somos Adventistas?» Alguns assistentes da primeira reunião ainda continuam vivamente interessados, entre os quais

são o senhor da casa e sua amável esposa que muito têm contribuído para a boa frequência às reuniões, que têm vindo até de lugares fora da terra e ultimamente a sala está sempre cheia de pessoas atentas e de respeito, assim comunicam umas às outras, pelo que sempre vemos novas pessoas nas reuniões, movidas do interesse de vir ver, e ouvir, lastimando morarem longe, mas de vez em quando voltam; possuem já algumas Bíblias, e nossos hinários, e manifestam prazer em cantar connosco nossos belos hinos.

Foi tão feliz a decisão do sr. Fialho, que desde a primeira reunião a Palavra de Deus ganhou lugar no seu coração, e de sua senhora, que disse-me ele há pouco, apesar de precisar muito da sala para arrumação dos seus haveres, vai melhorá-la e dedicá-la definitiva e gratuitamente à pregação do Evangelho, pela alegria e bem-estar que sentem em ouvir cada semana os ensinamentos de Jesus. Sua esposa e outras senhoras já manifestaram o desejo de se baptizarem, porém ele também o deseja fazer, mas não já nos próximos baptizados, por motivo da grande lida ainda das suas terras. «Minha esposa baptiza-se primeiro, e eu aguardo mais um pouco, até pôr esta vida em ordem, segundo a vontade de Deus».

A impressão das reuniões nos corações de todos que assistem é excelente, e o interesse é vivo. Somos sempre muito bem acolhidos e escutados nas belas exposições da santa doutrina cristãmente adventista. Sendo assim, no porvir esperamos que outras mais se decidirão, e que, ouvindo Deus as vossas orações a favor também destas preciosas almas de Luz de Tavira, como as restantes desta faixa do Algarve tão necessitadas da consolação do Espírito Santo, as decida a entregar-se a Ele, por meio da Sua Palavra, no decorrer deste ano.

Manuel Miguel

MISSÃO DA MADEIRA

Funchal

Não obstante a nossa indolência e amargo pessimismo, temos sobejos motivos para rendermos graças a Deus.

Além de terem sido atingidos, e até ultrapassados, os alvos financeiros desta Missão, também o Senhor nos concedeu, em 1952, catorze preciosas almas que, pelo baptismo, se uniram à Igreja.

Por isso o diabo anda irado contra nós, e nos tem causado grande oposição, mas sentimos-nos satisfeitos com isso, porque não o queremos nem como amigo nem como aliado.

Temos actualmente um grande interesse na nossa mensagem e principalmente entre diversos jovens da vizinha freguesia de S. Roque, onde já tornaram conhecida de toda a gente a mensagem de Verdade. Aguardamos a primeira oportunidade para ali abrirmos uma sala de culto. Os habitantes da freguesia são aconselhados a não darem ouvidos e a não virem ao nosso «salão». (Cristo também nasceu numa estrebaria...)

Prezados irmãos que nos lêem, orem pelo trabalho do Senhor na Madeira e principalmente pelas pessoas interessadas.

Vosso no Mestre
Marcelino M. Viegas

MISSÃO DE CABO VERDE

Praia

Prezados irmãos em Cristo:

É sempre com o maior prazer que recebemos através da nossa Revista, de um ou outro irmão na fé, as notícias de uma boa experiência missionária. Isso nos estimula a criar mais sacrifício pelas coisas de Deus. Quase isolados pelos meios de comunicação directos, aspiramos sempre o dia da nossa Revista para melhor sabermos a marcha da Obra de Deus no nosso campo. Possivelmente, que este é também o nosso espírito, ao dizermos do pouco que temos.

Quando na tarde de 25 de Julho embarcávamos a caminho de Cabo Verde, trazíamos connosco as mais desanimadoras impressões desta Província Ultramarina Portuguesa. Segundo alguns, de tudo o pior que nos teria acontecido, era, sem dúvida alguma, o termos sido enviados a este campo. A fome, a carestia da vida, a peste, a sede e muitas outras coisas era o nosso futuro.

Quase oito meses estão passados, e o nosso coração se eleva para o Doador de todas as dádivas, num preito de gratidão e de reconhecimento. Somos-lhe sumamente gratos pelas bênçãos outorgadas em nosso proveito, até ao momento presente. Ele nos preservou de qualquer mal. Nenhuma calamidade nos sucedeu, nem praga alguma chegou à nossa tenda. (Salmos 91:10).

Sentiríamos muito prazer — se o espaço nos permitisse — em fazer uma descrição pormenorizada das belezas que temos visto em Cabo Verde. Mas, ousamos apenas dizer que as impressões criadas em volta daqueles que pela primeira vez embarcam a caminho desta parcela do Império Português não correspondem à verdade e que em parte são velhas tradições.

Quanto ao nosso trabalho, não podemos ser tão optimistas nas nossas declarações. O nosso campo é duro e pouco favorável à pureza do Evangelho. O povo escuta com relativa facilidade, mas um Evangelho humano seria o ideal. Não vale a pena derrubar preconceitos. Assim o temos percebido. Nós continuamos a orar por um poder espiritual que nos ajude a vencer e a servir. Acreditamos que há problemas nas Igrejas que só o Senhor julgará com justiça.

A despeito de nem tudo correr como desejaríamos, não quis Deus que nossos pequenos esforços fossem em vão. Deus nos concedeu algumas almas para entregar a Cristo. Os primeiros frutos foram recolhidos do interior da ilha. Estamos mais assiduamente penetrando no interior e estabelecendo contacto com pessoas com que apenas comunicávamos por escrito. Grande é também o privilégio da escola, que nos ajuda a manter uma Escola Sabatina activa.

Olhamos com simpatia para o interior da ilha com quase metade da população de Cabo Verde, e sem termos por onde lhe levar o Evangelho. Nazarenos e católicos são quem desfruta esse privilégio.

Esperamos tudo em Deus, e Ele proverá.

Que o Senhor a todos abençoe e dê forças para extirpar o pecado de uma vez para sempre. Ele mina e rouba a paz do Senhor.

Vosso colaborador e amigo
F. Esperancinha

Brava

Do número de Janeiro e Fevereiro do Boletim dos Departamentos da Missão cabo-verdeana, transcrevemos:

«Reina grande azáfama na reconstrução do edifício da igreja da Brava, que desde há vários anos, quase desde o seu início, tem ameaçado ruína. Esperamos que desta vez ficará reconstruída para sempre.»

ESCOLAS — «Por notícias das professoras, temos uma população escolar, nas escolas de Praia e Brava, de aproximadamente oitenta alunos, desde a primeira classe até à admissão. Damos graças a Deus por esta juventude que, diariamente, está em contacto com o ambiente cristão. Que o Senhor possa dar saúde e entendimento às irmãs que arduamente dedicam o seu esforço e boa vontade na condução das mentes infantis. Oxalá Deus nos ajude a, em breve, termos mais uma escola no Fogo.»

Fogo

Numa carta datada de 11 de Março, escrevemos o irmão Gregório da Silva Rosa:

«Hoje mesmo partiu o irmão Cordas em visita à Brava, após uma permanência de oito dias e de um bom trabalho entre nós, tendo podido ministrar baptismos a seis novos conversos. Deu-nos ainda o prazer de tomar parte no voto da Igreja para o ingresso no seio da mesma de mais uma alma sincera, pai dos irmãos Lobo Gomes, da Ribeira do Ilhéu. E Fogo contra presentemente noventa e dois membros.»

«A nosso maior alegria consiste em termos podido abrir o trabalho em Ribeira do Ilhéu, onde já temos um grupo de dez membros activos e zelosos, número este em perspectiva de aumento.»

«Continua em actividade o nosso grupo empe-

nhado na campanha de evangelização através da ilha e ficamos contentes vendo que o Senhor está acrescentando à Igreja aqueles que se hão-de salvar e mais ainda por ver a fidelidade com que os nossos irmãos assistem aos cultos, dão os seus dízimos e tomam sempre parte activa na obra de evangelização, sendo de crer que o diabo esteja cada vez mais irado por causa desta vitória. Mas, como diz S. Paulo, 'Se Deus é por nós, quem será contra nós?'»

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso	1\$50
Assinatura anual	15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

«De todos os professos cristãos, devem os adventistas do sétimo dia ser os primeiros a levantar a Cristo perante o mundo. A apresentação da terceira mensagem angélica pede a apresentação da verdade do Sábado. Esta verdade, juntamente com outras incluídas na mensagem, tem de ser proclamada; mas, o grande centro de atracção, Cristo Jesus, não deve ser deixado de parte. É na cruz de Cristo que a misericórdia e a verdade se encontram, e a justiça e a paz se beijam. O pecador deve ser levado a olhar para o Calvário; com a fé singela de uma criancinha, deve confiar nos méritos do Salvador, aceitando a Sua justiça, confiando em Sua misericórdia.»